



CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO

“VEREADOR DANIEL AGUILAR DE SOUZA”

Rua Shitiro Maeji, 459 - Centro - Registro (SP) - CEP: 11.900-000

TEL / FAX (013) 3828-1100

www.registro.sp.leg.br

Indicação nº499/2.017.

Senhor Presidente,

Indico, na forma regimental, ao Senhor Prefeito Municipal para que envie a esta Casa, **projeto de lei denominando a atual Rua. 02,** localizada no **Jardim Agrochá, de Av. Capitão PM Alberto Mendes Júnior.**

JUSTIFICATIVA:

A vida do Ten. PM Alberto Mendes Junior faz parte da história não só de Registro, mas do Vale do Ribeira.

Ainda muito cedo, incorporado na Polícia Militar do Estado de São Paulo escolheu nossa região para aqui prestar serviços à nossa coletividade. Não teve a sorte dos que ficam nas casernas, ao saber que a nossa região sedia um centro de treinamento de guerrilha, com a liderança do Cap. Carlos Lamarca, desertado do Exército Brasileiro, colocou-se à disposição do Comando e saiu a campo, onde foi emboscado e morto com requinte de crueldade.

A denominação que ora propomos, além de facilitar a vida dos moradores, dos funcionários do correio, dos entregadores e visitantes, tem o condão de fazer história, ou seja, registrar um momento de grande tensão a toda região do Vale do Ribeira.

Outrossim, informamos que não foi possível localizar a Certidão de Óbito do referido Tenente, embora a sua morte seja fato consumado e, notório, visto o Décimo Quarto Batalhão da Polícia Militar do Interior, localizado em nossa cidade, consagrar o seu nome como patrono, conforme boletim informativo em anexo.

Plenário “Vereador Daniel das Neves”, 05 de maio de 2017.

Luis Marcelo Comeron
Vereador



PROTOCOLO Nº 753/2017



CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO

“VEREADOR DANIEL AGUILAR DE SOUZA”

Rua Shitiro Maeji, 459 - Centro - Registro (SP) - CEP: 11.900-000

TEL / FAX (013) 3828-1100

www.registro.sp.leg.br

HISTÓRIA

O Capitão PM Alberto Mendes Júnior, tal qual considerável parcela da população desta urbe, nasceu em outra localidade, mais precisamente na cidade de São Paulo, em 24 de janeiro de 1947, filho de Alberto Mendes e Angelina Plácido Mendes e desde cedo manifestava desejo de ingressar na Polícia Militar, pois os tios não poupavam elogios à Corporação.

Ele concretizou esse ideal ao terminar o ginásio, e em 15 de fevereiro de 1965, alistou-se nas fileiras da Polícia Militar, classificando-se no concurso de ingresso ao Curso Preparatório de Formação de Oficiais, que concluiu quatro anos e dois meses depois.

Em 21 de abril de 1969, Mendes Júnior foi declarado Aspirante a Oficial, aos 22 anos de idade, e em 2 de julho de 1969, apresentou-se ao 15º Batalhão Policial, onde foi classificado devido a promoção.

No dia 15 de novembro de 1969, foi promovido por merecimento intelectual ao posto de 2º Tenente PM e em 6 de fevereiro de 1970, deslocou-se para o Batalhão "Tobias de Aguiar", ao ser transferido por conveniência do serviço.

No final de abril de 1970, foi descoberto um foco de insurgentes da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) no Vale do Ribeira, o que motivou as Forças Armadas, por meio da Marinha, Exército e da Força Aérea, a mobilizarem efetivos que foram deslocados a esta região.

Tratava-se da ação de um grupo de rebeldes, auto-denominado "revolucionários", adestrados em modernas técnicas de guerrilha, inspirados por forte motivação ideológica e convictos de que, pela promoção da luta armada, reverteriam os rumos da política nacional, com os quais não se conformavam. Eram chefiados pelo ex-capitão desertor do Exército Brasileiro, Carlos Lamarca.



CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO

“VEREADOR DANIEL AGUILAR DE SOUZA”

Rua Shitiro Maeji, 459 - Centro - Registro (SP) - CEP: 11.900-000

TEL / FAX (013) 3828-1100

www.registro.sp.leg.br

Na ocasião, o Comando Geral da Polícia Militar designou o 1.º Batalhão de Polícia "Tobias de Aguiar" para prestar apoio à 7ª Companhia Independente, sediada nesta cidade e que realizava o policiamento ostensivo, e para cá seguiu o 2º Tenente PM Mendes Júnior, no comando de um Pelotão, sendo que todos os Policiais Militares daquele e de outro Pelotão estavam subordinados ao Capitão PM Carlos de Carvalho.

Decorrida uma semana, o Capitão PM Carlos de Carvalho recebeu ordens para regressar com um de seus dois Pelotões, à cidade de São Paulo, deixando apenas um dos Pelotões em Registro, comandado por um dos Oficiais à sua escolha. Não houve opção: Mendes Júnior apresentou-se e solicitou a permanência.

Por volta das 21 horas de 8 de maio, seis terroristas comandados por Lamarca atacaram de surpresa um dos postos guarnecidos por oito integrantes do Pelotão remanescente, que ficava nas proximidades de Sete Barras. Começava então, o desenvolvimento de uma cilada, para surpreender e abater o efetivo da Polícia Militar.

Desconhecendo o intento do grupo liderado por Lamarca e ao saber que seus Soldados estavam feridos, o 2º Tenente PM Mendes Júnior, rapidamente se dirigiu ao local para lhes prestar socorro. Era o que os sicários de Lamarca queriam. Havia mantido sob vigilância os Policiais Militares feridos para atrair seus companheiros.

Assim, no total, puderam cercar os 20 Soldados e sob fogo de fuzis e metralhadoras, o 2º Tenente PM Mendes Júnior precisava tomar uma decisão: ou ordenava o cessar fogo e entregava-se sozinho ou todos morreriam. Como autêntico líder, propôs aos gritos que ficaria como refém em troca da vida dos comandados.

Feito refém, o Tenente PM foi obrigado a seguir com eles na direção de Sete Barras, pois decidiram fugir da área ao perceber que o cerco militar da região iria apertar e, nas proximidades do Rio Etá, a caminhonete em que estavam atolou. O grupo criminoso abandonou o veículo e partiu a pé, em duas colunas, sendo uma de cada lado da estrada. Por volta da meia-noite, na entrada de Sete Barras, Lamarca e seus parceiros ouviram



CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO

“VEREADOR DANIEL AGUILAR DE SOUZA”

Rua Shitiro Maeji, 459 - Centro - Registro (SP) - CEP: 11.900-000

TEL / FAX (013) 3828-1100

www.registro.sp.leg.br

vozes. Era uma barreira montada pelo Exército. Abandonaram a estrada e se embrenharam na mata. Iniciou-se outro tiroteio que acabou com quatro feridos da tropa regular. Nesse embate, dois guerrilheiros se perderam e se afastaram definitivamente do grupo, que ficou reduzido a apenas cinco integrantes. Diante desse quadro, Lamarca considerou os desaparecidos como mortos e ordenou que o 2º Tenente PM Mendes Júnior pagasse a "traição" com a sua própria vida.

No dia 10 de maio de 1970, quando se comemorava o Dia das Mães, depois desse injusto e covarde julgamento, Lamarca e seus comparsas executaram Mendes Júnior, a coronhadas de fuzil, esmigalhando totalmente a sua cabeça, para se livrar dele sem fazer barulho. O justicamento ocorreu nas matas do Vale do Ribeira, mais precisamente na área rural de Sete Barras e esses fatos só foram descobertos quatro meses depois, em 9 de setembro, quando um dos assassinos, ao ser preso, apontou onde estava enterrado o corpo de 2º Tenente PM Mendes Júnior.

O jovem Oficial morreu aos 23 anos para salvar as vidas de seus comandados e calcula-se que mais de 100 mil pessoas participaram do cortejo fúnebre até o Cemitério do Araçá, onde Alberto Mendes Júnior foi sepultado. Promovido post mortem a Capitão da Polícia Militar, Mendes Júnior também foi escolhido patrono do 14º Batalhão da Polícia Militar do Interior, Unidade sediada em Registro, pelo Decreto nº 221, de 23 de novembro de 1970.

PROTOCOLO Nº 753/2017



CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO

"VEREADOR DANIEL AGUILAR DE SOUZA"

Rua Shitiro Maeji, 459 - Centro - Registro (SP) - CEP: 11.900-000

TEL / FAX (013) 3828-1100

www.registro.sp.leg.br

C.O.R.F.P. — Boletim de setembro de 1970 21

Rezemos por nosso herói

Capitão Alberto Mendes Junior herói na acepção da palavra, porque morreu para salvar a vida de seus camaradas, morreu para honrar seu juramento de lutar pela Pátria com o sacrifício da própria vida.

Teus ossos sem vida dão para nós a lição dos valentes.

Tu honrastes a farda não fugindo ao perigo, assim lhe saudaram seus companheiros de turma.

O sangue de Alberto Mendes Junior foi heróicamente derramado para que esta Pátria continue livre, rumo ao seu grande destino e a dizer que este Brasil jamais cairá nas mãos dos seus comuns e frios inimigos.

Vinte e três anos de idade, quasi menino, mas já tinha em seu peito a fibra de um titã, a alma de um gigante.

Mostrou que soube se espelhar nos exemplos de galhardia e desprendimento daqueles que nos antecederam em nossa Corporação, cujo passado é uma enciclopédia de amor à nossa gente e à nossa terra.



O toque de silêncio em tua sepultura, creia Alberto Mendes Junior, ecoou por todo o Brasil e o despertou; em cada coração foi acesa a chama do civismo e do amor à Pátria, todos os brasileiros ouviram aquelas notas com o mais profundo respeito e repudiaram aqueles párias da sociedade que tentam levar este País ao caos.

«Meu Filho, você prometeu voltar no Dia das Mães e me trazer um presente e voltou assim», estas foram as palavras que mal conseguiu pronunciar a mãe daquele menino Herói, mas Deus saberá confortá-la e mostrar-lhe que ela gerou um gigante de alma e de caráter que teve o fim destinado às criaturas que passam à história da humanidade e de cuja sepultura vai brotar a árvore da liberdade e do amor.

Os seus algozes serão sempre repudiados por todos os bons brasileiros, e não ficarão impunes porque a justiça não faltará.



CÂMARA MUNICIPAL DE REGISTRO

“VEREADOR DANIEL AGUILAR DE SOUZA”

Rua Shitiro Maeji, 459 - Centro - Registro (SP) - CEP: 11.900-000

TEL / FAX (013) 3828-1100

www.registro.sp.leg.br



PROTOCOLO N° 753/2017